

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Director — Antonio Valente d'Almeida
Redacção: Rua de St.ª Anna

Administrador — Fernando Arthur Pereira
Rua das Figueiras

ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre 500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre 600
Brazil, semestre 700
Avulso 20

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA.,

Composição e impressão — IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 — PORTO

Anuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis
Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Comunicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

RELATORIO

Apresentado ao Congresso Republicano de 1910, pelo Directorio do partido

Ao tomar posse das altas funções em que foi investido pelo Congresso de Setubal, encontrou o Directorio a grave questão do tratado luso-transvaaliano, e em obediencia ao que n'elle foi resolvido, encetou uma vasta e violenta campanha contra o mesmo tratado. Grande numero de comicios e de conferencias se realisaram nas terras mais importantes do paiz e em toda a parte os oradores foram veementemente aclamados pela numerosa multidão que ia ouvi-los. Na realidade o tratado representa não só a ruina da provincia de Moçambique mas ainda um ataque directo á nossa soberania sobre ella. Os mesmos homens de Estado, inglezes e transvaalianos, vieram esclarecer melhor a vergonha a que os negociadores arrastaram o paiz, porque declarando que os portuguezes não mais terão as mãos livres no Caminho de Ferro de Lourenço Marques e que «nada pediram e tudo deram», indicaram a medida de subserviencia dos nossos negociadores e explicam bem a conicção de, ha muito de que aquelle tratado obedeceu a um pensamento oculto que mais uma vez torna a dynastia de Bragança criminosa de lesa-patria.

Apesar de tudo isto, é porém certo que a opinião publica não se sentiu tanto como contra o tratado de 20 de agosto de 1890. Qual a razão da differença? Um seguiu-se ao brutal ultimatum de 1890 que agitou profundamente o paiz; o outro só pouco a pouco se foi conhecendo nos seus pormenores. Os governos, com mira nos interesses dynasticos, tem evitado a discussão destes e d'outros importantes assumptos de modo a pôr-nos em frente ao facto consumado, e o paiz, profundamente descrente e ignorante, não comprehendeu a grandeza do vergonhoso desastre a que foi arrastado. Mas o Partido Republicano affirmou o seu protesto que, se não foi eficaz, porque estava em presença do facto consumado, foi todavia altivo e vehemente.

A questão clerical

A questão clerical tem assumido graves proporções no actual reinado. Nenhuma duvida póde haver de que o poder religioso pretende sobrepôr-se ao poder civil, e que o seu principal ponto de apoio está no Paço Real. O perigo é assim tão pouco para desprezar que o primeiro presidente do conselho do actual reinado, ao abandonar os conselhos da corôa, entendeu do seu dever vir ao seio do parlamento denunciando em termos taes, que até, para combatel-o offereceu o concurso da sua espada.

Os boatos das chamadas intentonas eram frequentes, o desasosiego publico grande, a atmospheria social carregada de ameaças, especialmente, para os defensores da doutrina democratica. O Directorio procurou sempre desviar o perigo dispendendo nisso uma boa somma de trabalho persévete e discreto. E' este o que

menos se aprecia e é contudo o que mais custa e vale.

Ao Directorio chegaram noticias de que no paiz havia muitas personalidades não republicanas dispostas a combater a reacção clerical. A Junta Liberal reorganizou-se sob a presidencia do eminente homem de sciencia dr. Miguel Bombarda. O Directorio, trocando impressões com a Junta Consultiva e com os correligionarios mais valiosos do paiz, não contrariou os trabalhos da Junta Liberal, antes os facilitou, mas de modo a em nada prejudicar a independencia e a orientação que nos são proprias. A Junta tinha e tem como base fundamental do seu programma — combater a reacção clerical; o partido republicano não podendo separar a reacção politica da religiosa, e entendendo que estão consubstanciados no regime, a este dirige os seus ataques.

A sua acção é, pois, bem mais vasta e purificadora.

Os partidos politicos monarchicos não nos merecem o qualificativo de liberaes; é, porém, certo que dentro d'elles ha individuos francamente anti-clericalistas, e, facto mais importante, fóra d'elles ha a grande massa neutra ou indifferente contendo grandes inergias contrarias á reacção, que devem ser aproveitadas em favor dos principios liberaes.

Como aproveitá-las, visto que não estão ainda do nosso lado? Pelas Juntas Liberaes. E que este raciocinio é justo, prova-o a grande manifestação do dia 2 de agosto, em que mais de cem mil pessoas se dirigiram ao parlamento a representar contra o clericalismo tendo, n'uma extraordinaria unanimidade, fechado as officinas e encerrado as suas portas as casas commerciaes. A manifestação francamente anti-clerical da cidade foi imponente e os proprios orgãos da reacção religiosa o reconheceram. O parlamento, n'uma sessão memoravel, respondeu de modo a mais uma vez se accentuar a incompatibilidade do Regime com a nação, a manifestar quanto estavam identificadas a reacção politica e religiosa: — Foi lidá a representação, mas o governo e a Camara nada quizeram dizer sobre ella, votando-a a um completo desprezo. E assim mais uma vez o paiz reconheceu quanta razão assiste ao Partido Republicano na sua lucta contra o existente.

O recenseamento eleitoral

E' necessario chamar a nação á consciencia de si propria, arrancar á indifferença e interessar nos negocios publicos essa grande massa neutra, que realmente não é contra nós, mas que tambem ainda não é francamente por nós, e de que depende a victoria. Conquistal-a, só se conseguirá demonstrando-lhe que conhecemos a nação, as suas misérias e os seus recursos, o mal de que enferma e as energias de que dispõe para vencer. Uma corrente partidaria suppõe que, proclamada a republica, está realisada a nossa missão; grave erro, pois que desde esse momento começam as nossas maiores responsabilidades. Um governo republicano verdadeiramente democratico, só póde fazer-se com a consciencia collectiva bem esclarecida e com honestidade que se imponha.

A penuria, a desordem e a ignorancia em que a monarchia lançou o

paiz, torna bem difficil a tarefa do Partido Republicano quando fôr governo. Por isso mesmo é preciso trabalhar sempre e lembrarmo-nos de que o estudo dos problemas vitais da nação, longe de prejudicarem os trabalhos revolucionarios propriamente ditos, facilitam-nos e são mesmo condição essencial de exito.

Fazendo a nossa propaganda e esclarecendo o paiz, atacamos a monarchia. Por todos estes motivos, o Directorio não póde deixar de chamar a attenção para um ponto de capital importancia — o recenseamento eleitoral.

Essa corrente partidaria, inteiramente preocupada pela ideia revolucionaria mostra bastante desdem pelo acto eleitoral, pois que, diz, não é com eleições que se ha de fazer a Republica.

Na realidade será illusão suppor que se poderia fazer a Republica em Portugal pelo recurso ao suffragio; mas grande erro é, e consequencias graves póde dar o abstermo-nos. O acto eleitoral foi sempre e é em todos os paizes do mundo, motivo de apaixonadas luctas. Discutem-se principios, excitam-se e apaixonam-se os animos, e cria-se uma atmospheria eminentemente favoravel á propaganda de modo a dirigirem se golpes terríveis á monarchia. Ao mesmo tempo os correligionarios aproximam-se mais uns dos outros, cria-se uma solidariedade mais completa e temos mais perfeita a sensação da força que nos ha de dar o triumpho. O acto eleitoral é, pois, um violento acto de propaganda revolucionaria, que só a obcecção pode desprezar.

A abstenção é sempre um erro, que já o Partido commetteu e bem caro pagou. A revolução purificadora é necessaria e urgente e ninguém póde ou deve recusar-lhe o seu concurso.

Para produzir este grandioso phenomeno social, é preciso um conjunto de circunstancias favoraveis e para isso devemos trabalhar com fé e com intelligencia. Mas enquanto não se verifica, devemos aproveitar todos os meios de combate á monarchia. Ora o acto eleitoral, além de representar um dever civico a que nenhum bom republicano deve subtrahir-se, é, repetimol-o, um bello motivo de propaganda revolucionaria.

Votar é ao mesmo tempo demolir e construir. A eleição é necessaria á Revolução e á Republica. O Directorio exhorta, pois, todos os correligionarios a que dediquem os seus melhores esforços a fazerem-se inscrever nos respectivos recenseamentos, e lembra que a importancia do acto eleitoral é tão grande que para aperfeçoal-o, dando garantias ao eleitorado, estabelecem-se apaixonadas discussões em paizes de adiantada civilização e até na Prussia, aliás como n'outras nações já succedera, a lucta trava-se a tiro.

As corporações republicanas; os deputados

O partido republicano tem já uma boa representação nas corporações administrativas, 12 camaras municipaes são republicanas, em 5 temos as minorias; ha 80 juntas de parochia republicanas e 43 com representação nossa. Em todas se manifesta a acção benefica dos nossos partidarios; seja permitido, po-

rém, salientar tres factos que indicam bem a superioridade da administração republicana e que representam uma valiosa propaganda: a zelloza e honesta administração da camara municipal de Lisboa, que não obstante a sistemática opposição da estação tutelar, é um verdadeiro contraste com as antigas; a tentativa da camara de Almeirim para fazer uma federação de municipios no districto de Santarem; e os serviços que á infancia pobre de Lisboa prestaram as juntas de parochia.

Os deputados republicanos desempenharam-se do seu mandato como é do conhecimento de todos. A elles compete dizer-vos o que julgarem conveniente mas o Directorio não póde deixar de assignalar um facto da maior importancia — só fizeram obstruccionismo quando este teve a mais alta significação parlamentar, politica e moral. Fóra d'estes casos não o fizeram nem o podiam fazer, pois que devendo ser extranhos aos interesses particulares das facções monarchicas, a sua missão é dignificar o parlamento trabalhando para bem do paiz.

Os ultimos acontecimentos parlamentares foram da mais alta importancia. A questão Hinton, sobretudo, após os documentos divulgados pelo nosso intrepido correligionario sr. dr. Affonso Costa, apresentou aspectos novos que profundamente impressionaram a opinião publica.

A organização partidaria — As escolas republicanas dão instrucção gratuita a 4.100 alumnos

As nossas commissões districtaes, municipaes e parochiaes, tem augmentado em numero, prestando ao partido os melhores serviços. Temos actualmente registadas no Directorio 130 commissões municipaes, 258 parochiaes, 12 commissões districtaes, 165 centros no continente, 5 no Brazil, 1 em Lourenço Marques e 1 na Horta. Ha, porém, muitas terras em que essas commissões faltam ainda; bom é que os nossos correligionarios se convençam da sua necessidade e as organizem com a possivel brevidade.

Quanto mais completa fôr a organização do partido mais proficua será a lucta e mais perfeita e rapida a transformação social que a Republica vae fazer. As nossas agremiações são verdadeiras escolas civicas; e os nossos centros tem tomado uma feição escolar que muito os honra e que os torna preciosos focos de educação e de propaganda; e a tal orientação o Directorio tem dado toda a incitação e apoio.

Alguns tem bibliothecas a que, por graciosa offerta da mãe do nosso correligionario, Heliodoro Salgado, vão ser distribuidos os livros do illustre extinto. O numero de alumnos que frequentam as respectivas escolas em Lisboa são perto de 2:500, no Porto 750, e n'outras escolas das provincias 870, faltando ainda outras escolas de que o Directorio não tem participação official; póde assim affirmar-se, pois, de que estas prestam relevantes serviços á instrucção popular, o que aliás já foi reconhecido em relatorio emanado d'um funcionario superior da Direcção Geral da Instrucção Publica.

E, forçar-nos-hemos por impulsional-as para o verdadeiro caminho da

pedagogia scientifica, sendo certo que ellas representam incontestavelmente uma grande somma de trabalho e dedicacão da parte de quem as funda e mantem.

A imprensa, o vintem preventivo; a situação

A imprensa republicana torna-se cada vez mais numeroza luctando corajosamente, ás vezes em meios hostis, conservando-se no campo dos principios e necessario é que assim seja; porque só assim desempenham a função educativa que lhes incumbe. A imprensa republicana, que honesta e deudadamente trabalha pela Republica, dirige o Directorio as saudações da sua mais calorosa sympathia.

Uma nova agremiação partidaria merece aqui especial menção — O Vintem Preventivo. Conta apenas sete mezes de existencia e contudo tem prestado já valiosos serviços ao partido. Em tão curto espaço de tempo arranjou emprego a 157 correligionarios e auxiliou pecuniariamente avultado numero d'elles. Todos devem conhecer a sua organização e fins e inscreverem-se socios; assim realisam uma grande obra de solidariedade republicana. Os seus organizadores, pelo zelo e intelligencia pratica com que o tem dirigido bem merecem do Partido.

As condições politicas do paiz são cada vez mais graves e as responsabilidades do Partido Republicano cada vez maiores. Factos conhecidos de todos revelam o iniludivel conflito entre o Regime e a Nação. O Regime vê-se perdido, sendo a questão Hinton mais um golpe mortal que o attingiu; por isso prepara-se para um combate decisivo. Persegue os nossos correligionarios por todas as formas, conjuga todos os poderes para falsificar em nosso prejuizo o acto eleitoral, tornando ainda mais ignobil a ignobil porcaria; systematicamente embaraça, enfraquece e prejudica, por uma humilhante tutela, a administração das corporações republicanas, como o prova o seu procedimento para com a Camara de Lisboa no violento e estúpido caso das luminarias; ha assim estabelecido, irredutivelmente um conflito cuja solução unica se chama e é determinativamente: — Republica.

ECHOS DA SEMANA

Topa a tudo

Roosevelt, de quem as gazetas e agencias telegraficas espionam o minimo jesto e a mais venial piscadela de olho é na verdade um homem de sorte. Prezidiu aos destinos da livre America com uma proa de rei merovinzião, atravessou, incolume de mosquitos e de lódes, parte do interland africano, obteve poses *dernier cri* em todas as revistas do mundo, e agora, entrado na velha Europa, tem sido o hospede de todos os reis e o *enfant-gaté* de todos os povos. Pela ponderosa razão de já ter sido presidente e estar á bica de o vir a sêr outra vez, e presidente de qualquer couza como seja a Republica dos Estados Unidos da America do Norte; nação que seria importante e forte se a governassem

os nossos rotativos e os nossos monarquicos da vida nova.

«Pão Nosso»...

Continua a merecer o mais lejitimo acolhimento o vigoroso e destacante pampheto do nosso illustre correligionario Padua Correia. O n.º 2, que temos presente, contem: I. O Dr. Reis Santos, Salvador do Mundo. II. A' Comissao Academica do Centenario. III. Crize de Ladrões. IV. O Grão Mestre da Maçonaria.

Antonio Zagalo

Por falecimento de seu extremo pae está de luto este nosso amigo a quem devemos deferencias que, neste momento, muito nos apraz lembrar, para significarmos ao Zagalo quanto a «Patria» o estima, e quanto sente esta grande prova que está sofrendo a sua devoção filial.

Congresso Republicano

Foi uma affirmação imponente da força e vitalidade republicanas o ultimo congresso partidario que no domingo encerrou os seus trabalhos. E' nos impossivel, atentas as exiguidades de espaço, darmos o extrato das sessões, de resto já conhecido pela divulgação da imprensa diaria. O relatório, com uns côrtes ezi-jidos pelos impreteriveis imozições da falta de espaço, publicamol-o na parte editorial: é um lucido e belo documento, indicador da enerjia com que a crença revolucionaria se difunde e fortalece, e ao mesmo tempo é a melhor prova da inteljencia e serviços que á causa republicana consagra o Directorio, cuja politica foi sancionada pela suprema voz do congresso.

Biltres

Depois das cartas, n'aquelle cazo Hinton que é uma verdadeira caverna de infamias, aflora á supuração o desmentido cruel e castigador do governo inglez, nenhuma duvidas permitindo sobre a não intervenção ingleza na reclamação do aventureiro. Pois era invocando o espectro inglez, era falando á camara dos deputados no papão da imozição estrangeira que essa farrapagem governamental apresentava o projecto —que o proprio Hinton talhára com a faca e o queijo nas unhas.

Compreende-se lindamente, e é d'uma habilidade de galeriano formado na universidade da Falperra: se o parlamento visse na reclamação, positivamente, as chaminés dos Dreadnaughts o remedio era assinar de cruz e a matalajem que ensaiava o assalto á fazenda publica recibia a esmola e era sempre a «jente de bem».

Que canalhada, que miseraveis malandros!.. E quanto lhes dou e ainda doe o Afonso Costa entrando-os pela lama abaixo, desmascarar a baixissima trama e dar-lhes na cara com o projecto —que não passou, pela intervenção patriótica do deputado republicano.

O rei previne-se

Segundo «El-Liberal», de Madrid, ha um accordo formado entre o nosso galante reininho e a côrte espanhola, para os de lá virem em defensão do de cá quando o trono, periclitante, com algum safanão mais enerjico cáia ao chão e se quebre em cacos. Corro a salvar-te é a aria dileta de Afonso XIII, e ha-de trazer-lhe amarguras.

A independencia da patria portugueza, sejam quaes forem as circunstancias, nunca ha-de estar dependente dos caprichos ou dos conchavos dos palacios reaes do Escorial e das Necessidades; o rei de Espanha o ha-de vir a saber. Que o melhor, para na mesma moeda se lhes pagar, era á aliança dos reis as duas nações da peninsula contraporem a aliança dos povos. E muito galantemente, quando elles fizessem contas de esportear revoluções bater-se-lhes-ha ambos á porta com o mandado em regra, para suas reale-

zas jirarem sin vuelta. Amôr com amôr—ensina a sabedoria.

Livros

Da importante casa editora Lello & Irmão recebemos e agradecemos o volume de Strauss A Antiga e a Nova Fé.

Traduzido por Alfredo Pimenta, com requintes de apuro, impresso com perfeição, o notavel trabalho do formidavel polemista arreljioz é indispensavel em todas as bibliotecas, e é d'uma necessidade evidente para a formação equilibrada e judicioza, do racionalismo individual. Traduzil-o, foi pois uma boa ação, e recomental-o, cumprimos nós um dever.

ARA

Canção da Felicidade

Felicidade! Felicidade! Ai quem ma dera na minha mão! Não passar nunca da mesma idade, dos 25, do queitéirão.

Morar, mui simples, n'algunha casa toda caiada, deirante o Mar; no lume, ao menos, ter uma braza e uma sardinha p'ra n'ela assar...

Não ter fortuna, não ter dinheiro, papeis no banco, nada a render: guardar, podendo, n'um mialheiro economias p'ro que vier.

Ir pelas tardes até á fonte ver as pequenas a encher e a rir, e ver entre ellas o Zé da Ponte um pouco torto, quase a cair.

Não ter kimeras, não ter cuidados e contentar-se com o que é seu, não ter torturas, não ter pecados, que, em se morrendo, vae-se p'ro ceul!

Não ter talento; suficiente para na Vida saber andar, e quanto a estudos saber somente (Mas aí somente!) ler e contar.

Mulher e filhos! A mulhersinha tão loira e alegre, Jesus! Jesus! E, em nove mezes, dar outra á luz como uma pomba, dar outra á luz.

Oh! grande vida, valha a verdade! oh! grande vida, mas que iluzão! Felicidade! Felicidade! Ai quem ma dera na minha mão.

Antonio Nobre.

A Republica Franceza

Isto hoje não sendo bisca seja a quem fôr, é oferecido ás meditações d'aqueles nossos monarquicos que andam afflictos, coitados, com os males que a republica espalha em terra franceza. A França, evidentemente, está carecendo dos seus conselhos, e é obvio, pois que se mete pelos olhos dentro, que aquella nação só vindo ao Portugal monarchico buscar o exerto de monarcas e estaca de politicos poderia rejenerar-se. Mal, muito mal parada, ouçamos o que das suas obras nos diz um trabalho official recente: quatro annos de republica—1906-1910: «O poder de absorção da economia franceza é tal que tornou o nosso paiz, depois de alguns annos, o banqueiro do mundo. Os valores mobiliarios francezes existentes na carteira franceza são avaliados actualmente em 65 milhares de milhões.

O rendimento total dos capitães em posse de francezas avalia-se em 22 mlhares, aumentando em cada ano mais de dois milhares. O montante dos depositos nas caixas economicas (que era d'um milhar e 16 milhões em 1876) elevava-se, no 1.º de janeiro de 1908, a 4 milhares 981 milhões, de francos—sejam cerca de 5 milhares repartidos por 12.847.599 livretes.

O stock de ouro, elemento de defesa de primacial importancia em caso de guerra, ultrapassou em 1910 a cifra de 6 milhares, cifra muito superior ao total dos stocks monetarios das grandes nações da Europa reunidas. O duro existente em caixa no Banco da França representa só por si 3 milhares e 463 milhões (em 24 de março de 1910); e

a reserva de prata é de 873 milhões. A renda franceza está muito proxima do par, e o credito de qualquer nação, exceptuando a Inglaterra de modo algum pôde rivalisar com o do nosso paiz».

Isto a derrocada economica só de 4 dos ultimos annos de republica; não falemos na obra dos que herdaram do imperio um paiz incendiado, todo em ruinas, humilhado pela derrota e sangrado em dezenas de milhares de milhões de francos de despesas da guerra e de contribuição paga ao inimigo, e dez annos depois desse quadro o mais negro da historia, mostrando á Europa uma nação forte, rejuvenescida, rica e produtora entre as mais produtoras e mais ricas.

E isto não falando na grandeza e magnifica obra de justiça da republica: lembremos só a separação da Igreja e do estado e a lei das aposentações operarias.

Mas não ha que duvidar—são lá indispensaveis os nossos adeptadores para lhe endreitarem as finanças, e fazem lá falta os nossos liberaes do governo para lhe ensinarem a equidade e o progresso...

Centenario de Herculano

Foram imponentes, é incontestavel, as solenidades publicas realizadas por municipios e corporações diversas em honra do grande historiador portuguez Alexandre Herculano. O autor de tantos e tão valiozos volumes que traçam o quadro ezato da vida nacional, e os primordios da formação da nacionalidade luzitana foi um convicto liberal, liberal de ação com a espada e com a pena, e toda a sua existencia, por qualquer aspecto que se encare, foi sempre, e no mais alevantado do termo, a d'um cidadão que trabalhava pela liberdade, pela civilização e pela concordia.

O povo, cujo instinto bem raras vezes claudica erroneamente, no fervor e na concordancia com que vitaliza as festas em honra do grande portuguez, é como liberal, como anti-clerical, como dissidente e hostil, no estado monarchico burlão e fradesco, é como tal que ele se manifesta, tornando o nome do homem severo e justo como ejide da sua fé e das suas e paranças, na luta contra a tirania—que como soldado e como historiador Herculano tão bravamente guerreou. Lisboa e Porto teem solenizado com grandiozas manifestações populares a memoria do solitario de Val de Lobos, as multidoes democraticas das nossas duas grandes cidades, não faltaram, como não faltam nunca onde quer que sejam precisas, com a sua presença e com o seu clamor junto do nome que lhe merece bem as homenajens.

Mas não só as grandes cidades se pronunciaram, não só os centros de mais intensiva cultura quizeram manifestar a sua admiração patriótica a um dos maiores nomes da nossa terra, tambem modestas povoações provincianas o fizeram, pobremente, talvez, mas com significativa intenção.

Ovar, que muito se honraria integrando-se no sentimento comum de homenagem a Herculano não o fez; as datas memoradas com publicas e vivas mostras de consagração ufana, passaram aqui despercebidas—dir-se-hia que separados nós, os vareiros, da nossa nação e da nossa raça que desconhecemos, ou tão decaídos e fora do nosso logar que os proprios jenios nossos ignoramos.

O facto custa a aceitar-se e é nos penozo confessional-o, elle é depressivo e deprimente para nós todos, muito mal prezume da nossa mentalidade e da coezão social da nossa terra.

Os primeiros, com obrigação de apparecerem e procurarem acordar um sentimento de unanimidade e querer, sumiram-se, como sumidos andam de tudo que não importe ás suas rejedorias; outros, que talvez pensassem na quita-

ção dessa divida, não o fariam, talvez porque a descrença e o dezlento os vae inibindo de agir.

A representante por excellencia da nossa terra, a Camara Municipal, nada rezolveu fazer, talvez por ser composta de liberaes... «dum só rosto, uma só fé», e porque em suma, muito importante que fosse Herculano, falta averiguar se lhe eram sympathicas ou antipaticas as luzes rejedoriascas —a que ele nunca pediu quentura.

Ele não era dos devoristas, ele não foi dos liberaes progressistas —mas a Camara Municipal de Ovar não atentava contra os «principios» se se lembrasse de figurar nas festas em sua memoria.

Quando mais não fosse, podia promover em honra e como homenagem a Herculano umas conferencias de educação civica e de estudo sobre a personalidade e influencia social do autor de tantos volumes celebres: para isso tinha logar magnifico no seu salão nobre, e o seu prezidente não havia de ter embaraço, por ahí alem, em organizar e levar a efeito o programa dessas conferencias. Era alguma coisa, e era util e realizavel.

Foi pena que se não fizesse, dando Ovar a impressão de que está situada nos antipodas, em qualquer canto primitivo e barbaresco do mundo.

A PESCA NA RIA

Nos jornaes da semana finda lia-se o seguinte telegrama, de Lisboa, que merece arquivo e uns comentarios:

«O deputado snr. Egas Moniz conferenciou, hoje, com o ministro da marinha, a quem entregou uma representação da camara municipal de Estarreja, pedindo a redução a um mez, do periodo de proibição da pesca na ria d'Aveiro, permitindo-se nos mezes de maio e junho, visto equal redução ter sido concedida aos moliceiros e ser á apanha das algas bem mais prejudicial ao repovoamento da ria do que a permissão da pesca.

O snr. João Coutinho prometeu mandar ouvir as instancias competentes, devendo a representação seguir immediatamente para o capitão do porto de Aveiro».

A camara de Estarreja ou não sabe o que solicita ou, mais acertadamente, lança as redes afim de apanhar a pesca da popularidade; solicitando uma licença deveras prejudicial aos alvijs que decidiram da abundancia ou escassez de pescaria.

Que os pescadores por ignorancia, aliaz nelas explicavel, o peçam, sacrificando a precarios lucros a riqueza futura dos rezervatorios piscicolas, admite-se; que uma camara municipal reclame contra a ezecução d'uma providencia necessaria e util á riqueza das povoações da beira ria, suggestionada por considerações de transitoria e artificial conveniencia, não se admite, não se pode deixar passar sem protesto, embora platonico.

A proibição da apanha de molico e de ezercicio da pesca nos mezes de maio, junho e julho foi uma decizão acertada, que para ser excelente bastava... que se cumprisse.

E' uma verdadeira destruição, um vandalismo irremediavel, o que se tem praticado na ria com a pesca e com o molico: a grande riqueza natural d'uma rejião importante é desbaratada para acudir a lucros e necessidades de ocazião, o mais increterioza e o mais ineptamente. Se fosse cumprido o regulamento, tanto para moliceiros como para pescadores, os trez mezes de repouzo e de garantia de bom repovoamento atenuavam, em grande parte, as barbaridades que se praticam nas placidas aguas da ria: tal não se dá, porque já os moliceiros gozam de carta branca, para em maio e em junho fazerem hecatombas na criação e

esterilizarem o leito relvozo das aguas, e porque já as proprias camaras municipaes reclamam para o pescador o direito de acabar com o que a rapeira do moliceiro, por mero acaso, não destruiu.

Se tudo neste paiz não andasse virado do avesso, e se a previdencia e bom senso morassem no caco dos nossos dirijentes, nunca se veria uma municipalidade da beira ria com reclamações que não fossem as de pedir providencias beneficiadoras do aumento de produtividade quer da pescaria quer dos molicoes.

Mas assim—é o que se vê...

OS COMETAS

Com a vizita do astro cometario de Halley, tem-se a nossa imprensa periodica tornado uma verdadeira pépiniere de Sachis e de Herschels, tão sabichões de astronomia se nos revelam, por jeral, os articulistas.

Nó, infilibrando na bicha, mas sem pretensões de coizissima nenhuma, apenas para satisfazermos a natural curiosidade d'algun leitor benevolo e para socegarmos a imaginação d'algun animo mais propenso á vezania do terror, faremos aqui, abreviadamente, relato dos conhecimentos do homem respeitantes a esses hospedes que de lonje em lonje, aparentemente irregulares, veem quebrar a simetria do nosso ceu com o seu aparecimento ezotico e deslumbrante.

Como o nosso profundo saber está lonje de chegar ao da cozinha de Arago, a este illustre astronomo e ao sabio observador Catalan, damos a vez que nos caberia; eles que elucidem e ensinem o leitor.

Generalidades sobre os cometas

Cometa, quer significar, pela etimologia da palavra, que vem do grego:—estrela cabeluda;

O ponto luminoso, mais ou menos brilhante, que se distingue no centro d'um cometa chama-se em tecnologia astronomica, o nucleo:—quer dizer, a parte central concentrada.

A nevoa, a especie de aureola que circunda o nucleo, tem o nome de cabeleira.

O rasto ou sulco luminoso que acompanha jeralmente um cometa constitue o que se denomina—á cauda.

Os cometas teem por caracteres distinctivos não a sua cauda ou a sua cabeleira, mas o serem: 1.º dotados d'um movimento proprio; 2.º poderem deslocar-se até distancias tão incomensuraveis da terra que cheguem a tornar-se invisiveis aos mais poderozos instrumentos d'otica.

Constituição fizica dos cometas

Os cometas teem bastantes vezes nucleos muito semelhantes aos planetas pela forma e pelo brilho (como a terra... que é da familia). Geralmente são muito pequenos (os nucleos), mas o contrario tem sido observado por algumas vezes: teem-se medido diametros de nucleos desde 44 até perto de cinco mil quilometros.

Alguns astronomicos inclinam-se a presupor que os nucleos cometarios se distinguem por uma difaneidade completa, que os cometas, numa palavra, são sempre meros amontoados de vapores. Esta opinião excessiva parece-nos exajerada e a esse proposito, di discussão a que o celebre Arago se entregou, julgamos dever admitir-se trez variedades de aspecto e de todo nos cometas: cometas sem nucleo; cometas com nucleo muito prezumivelmente diafano; cometas mais brilhantes que os planetas, com nucleo, provavelmente solido e opaco, e é a esta terceira categoria mais nobre que pertence o astro d'Halley, que

Ex.^{as} não-de ter a honra de vêr no céu durante algumas tardes... se as nuvens não lhes estragarem o espectáculo.

Nebulozidade ou cabeleira

Todos os cometas ostentam uma especie de nebulozidade, como que se fosse um nevoeiro, a que os antigos chamaram cabeleira, como poderiam, aliaz, ter chamado o que lhes desse na gana, classificação que pegaria a cabeleira do minuscuro cometa de 1804, tinha 8000 quilometros de diametro, o que para uma pessoa cometeria que não chega ao estalão é um tanto compensador, relativamente... ao que é mais pequeno; sem ofensa ao amigo Henrique...

A materia que forma a cabeleira dos cometas é tão rara, tão diáfana, tão difusa, que as mais ténues luzes podem atravessal-a n'uma imensa profundidade sem deixarem de ser visiveis. Assim, por exemplo, Struve, distinguia perfeitamente uma estrela de undecima grandeza, a travez da parte central d'um cometa de curto periodo: o facto pôde, a quem com pouco se admira, passar por hespanholada, mas na nossa boa fé não o queremos crêr. Struve era um astrónomo muito diferente, n'isto de seriedade de palavra, dos politicos e dos padres que cercam D. Manoel, não tinha empenho o excelente sabio em mentir, e os seus collegas de todo o mundo se ele caisse em tal escorregadela nem a tabaqueira lhe deixaria intacta. Temos pois de acreditar, tanto mais que todas as observações ultteriores, de Babinet e outros sujeitos que não são das relações do leitor, confirmam, e concludentemente apoiam, a asseveração de Struve, sobre a rareficação extraordinaria do corpo molecular dos cometas.

Logares selectos

Se algum dia, porém, a gymnastica das ambições deixar de ser o espectáculo mais divertido d'estes reinos e passar de moda, ha uma reflexão gravissima a que, antes de tudo, tem de attendêr-se. N'um paiz, onde, por ignorancia do clero inferior e má fé ou desleixo dos prelados, as maiorias incultas crêem nas bruxas, nos feitiços, nas mulheres de virtude, nas almas penadas, na permutação de milagres por ex-votos de cera, e onde, falando geralmente, as minorias intelligentes e instruidas buscam estontear-se, supprir uma voz interior que falla de Deus, com a indifferença ou com o scepticismo, o clero, jesuita ou não jesuita, ha-de forçosamente exercer certa influencia que, por mais que elle se desconsidere ou o desconsiderem, não será facil destruir. Para combater essa influencia, quando nociva, a incredulidade superciliosa não é a melhor das armas, porque a incredulidade é a negação d'uma tendencia natural do homem, a religiosidade; é o espirito violando-se a si proprio. As multidões não podem ser, não serão nunca incredulas. Onde e quando lhes faltar a boa doutrina, seguirão a má. Nas almas incultas a precisão de crença ha-de sempre satisfazer-se. Por uma lei psychologica, o crêr tenaz, suppre n'ellas o crêr reflexivo das intelligencias privilegiadas. Não tem arte, nem sciencia para obliterar em si uma condição humana, o aspirar com maior ou menor ardor, ao infinito, ao immortal. Se deixardes sahir de todo pela porta o catholicismo christão, entrar-vos-ha pela janella o que ainda cá falta do moderno catholicismo do beatério, com os seus intuitos dissolventes, com as suas extravagancias dogmaticas da

imaculidade e da infallibilidade, e com as blasphemias sociaes do Syllabus.

Mas, radicalmente, a questão não é nem com os governos de hoje, nem com os homens de hoje. Na escripturação da primeira entre as companhias commerciaes do mundo, a Companhia de Jesus, nós os velhos, e ainda uma ou duas gerações dos que tem nascido depois de nós, fomos já levados, como perda redonda, como valores incobriaveis, ao livro de conta de ganhos e perdas.

Do que se trata seriamente nas especulações da casa professa é de infancia; d'aquelles que não-de receber as primeiras impressões moraes e religiosas das mães filiadas nas associações de diversos feitos e nomes sob qualquer das epigraphes da mulher-deus, da mu'her-redemptora. Decorridos mais alguns annos os symptomas do mal serão cada vez mais visiveis. Então a imminencia do perigo ha-de coagir os homens novos a tratarem de pôr sérias barreiras a esse immenso lavôr subterraneo que tende a converter a Europa latina, n'uma como vasta copia das Missões do Paraguay.

Alexandre Herculano.

NOTICIARIO

Dia a Dia

Faz hoje annos a menina Maria dos Santos Lima.

—Regressaram segunda-feira a Alcobaça os nossos illustres conterraneos snrs. drs. Francisco Baptista Zagallo e José Baptista Zagallo, que a Ovar vieram em virtude do fallecimento de seu cunhado snr. José Maria Pereira dos Santos.

—De regresso de Manaos, chegaram no dia 28 a esta villa, em optimo estado de saude, os nossos patricios Antonio Gomes Lirio e Manoel da Fonseca Soares, filho do nosso correligionario snr. Domingos da Fonseca Soares.

Boas vindas.
—Partiu no dia 27 para Lisboa, com destino a Manaos, o snr. Manoel Ferreira Carapinha.

Boa viagem e felicidade lhe desejamos.
—Passa incommodado de saude, acomettido d'uma pneumonia, o snr. Antonio da Silva Brandão, commerciante d'esta villa.

Fallecimentos

Aos estragos d'uma lesão cardiaca, falleceu na ultima sexta feira, 29 d'abril, no hospital da Lapa, do Porto, onde se achava em tratamento, o antigo e considerado commerciante d'esta praça, snr. José Maria Pereira dos Santos, pae do nosso bom amigo e distincto quintanista de direito Antonio Zagallo dos Santos e cunhado dos snrs. drs. Francisco e José Baptista Pereira Zagallo, respectivamente medico e juiz de direito em Alcobaça.

O extincto foi trasladado para esta villa n'um wagon armado em camara ardente, e no domingo, á tardinha, conduzido, em prestito funebre, para a igreja parochial, onde o feretro ficou para ser presente aos officios religiosos que se realisaram na manhã de segunda feira.

A familia do honrado morto, especialmente a seu filho, a expressão do nosso sincero pesar.

—Tambem se finou no dia 28, com poucos mezes de existencia, a innocente Maria, filha querida do nosso presado amigo José Gomes da Silva Bonifacio, bemquisto commerciante d'esta praça.

O saimento effectuou-se no dia immediato ao anoitecer.

Aos paes da innocentinha as nossas condolencias.

—Por telegramma ante-hontem recebido, soube-se aqui ter falleci-

do em Manaos o nosso patricio José Correia de Pinho, genro do sr. Domingos da Fonseca Soares, conceituado commerciante d'esta praça.

A familia enlutada endereçamos o nosso cartão de pezames.

«A Vanguarda»

Recebemos a honrosa visita d'este vigoroso semanario lisboense, orgão republicano do livre pensamento portuguez.

Insero na primeira pagina o brilhantissimo discurso pronunciado pelo seu illustre director, dr. Magalhães Lima, no Centro Escolar Republicano de Belem, no dia da commemoração civica do Centenario de Herculano, que como é sabido, é uma brilhantissima consagração ao austero inimigo do clericalismo jesuitico.

Agradecemos, pois, a amabilidade da visita.

Livros offerecidos para a Bibliotheca Escolar

Empreza da Historia de Portugal:

2 Alburns do «Centenario», 1498-1898.

«Carta ao Bispo do Porto» — Gomes Leal.

«2 annos de troça» — Eduardo Fernandes (Esculapio).

«Artistas celebres», Guerrita, Rejane, Furtado Coelho (3 folhetos).

«A Portugal no centenario das Indias» — Magalhães d'Azeredo, (1 folheto).

«Doenças da vinha e seus tratamentos» — Carvalho d'Almeida.

«Livro permitido» — Silvio da Silva.

«Carta em verso» — João de Deus.

«Lobinho philologico» — Affonso G.ayo.

Ex.^{mo} Snr. Dr. José Antonio d'Almeida:

«Inglaterra, Portugal e colonias» — José d'Arriaga.

«Doze casamentos felizes» — Camillo Castello Branco.

«Le socialisme» — Amedée le Faure.

«Sergio Panine» — G. Ohnet.

«Livro de sonhos» — João Grave.

«Musa aldeã» — Vidal Oudinot.

«O ensino moderno» — Maria d'Oliveira Pinto.

«A fava de Santo Ignacio» — Alexandre Pothey.

«Legende du Beau Pecopin» — Victor Hugo.

Ex.^{mo} Snr. João José Alves Cerqueira:

«O cura da Aldeia» — Peres Escrich.

«O martyr do Golgotha» — Peres Escrich.

«O inferno dos ciumes» — Peres Escrich.

«Os martyres do Christianismo» — Vasco de Lucena.

«Subterraneos de Rouquey» — Ponson du Terrail.

«O juramento dos homens vermelhos» — Ponson du Terrail.

«O cavalleiro negro» — Ponson du Terrail.

«Os conspiradores» — Carlos Pinto d'Almeida.

«As nodos de sangue» — J. d'Aboim.

«Os aventureiros da alta aristocracia» — Henrique Peres.

«Breve resumo da Historia de Portugal» — Alexandre das Dôres Casimiro.

«O enforcado do Piroche» — Alexandre Dumas.

Ex.^{mo} Snr. Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro:

«D. Quichote de la Mancha» — Miguel Cervantes Saavedra.

«As nossas filhas» — Maria A. Vaz de Carvalho.

Ex.^{mo} Snr. Fernando Arthur Pereira:

«Historia dos eclipses» — George Chambers.

«Historia resumida do homem primitivo» — Edward Clodd.

«A descoberta do Brazil» — Faustino da Fonseca.

Ex.^{mo} Snr. Dr. Antonio Baião — Lisboa;

«Livro de leitura» — J. da Camara.

«Os deveres dos filhos» — João de Deus.

«Arithmetica» — Freire de Andrade.

Ex.^{mo} Snr. Dr. José Duarte Pereira do Amaral:

«O estudante de Salamanca» — Ernesto Capendu.

«Apontamentos para a Historia da legião portugueza» — Theotónio Banha.

«Exemplos de virtudes civicas» — Vilhena Barbosa.

«Um escandalo» — Arthur Lobo.

«Causa sobre nullidade de matrimonio».

Cartas

Do snr. Capitão Marrecas Ferreira recebemos a seguinte carta:

... Snrs.

Tendo conversado com um redactor d'um semanario d'Ovar que tem uma memoria muito tenaz, e tendo este sabido que eu envie, a todas as redacções d'aqui, cartas eguaes á que elle recebeu, disse-me que julgava que as *amabilidades notadas n'uma das minhas cartas* se referiam com certeza á outra e não á que publiquei no ultimo numero da «Discussão». Aconselhou-me por isso a pedir a todas as redacções que a fizessem publicar nos seus semanarios.

Pela leitura d'esta outra carta vê-se que seguiu á risca um preceito, que até n'um bem modesto compendio, cujo custo está ao alcance de todas as bolsas, como é o de João Felix Pereira, está bem explicito.

Rogo-lhes, pois a finesa de publicarem a carta que eu lhes envie com a nota de *Particular* e que se referia á Companhia Edificadora Ovarense. Dá-se com esta carta uma singularidade bem notavel. Era *particular e geral* ao mesmo tempo, *particular* para cada uma das redacções e *geral* para todas.

Aproveito a occasião para mais uma vez lhes testemunhar o meu reconhecimento pela maneira bisarra como tem provido para com

o seu Cr.^o Am.^o Ob.^{mo}

Eduardo Marrecas Ferreira.

Accedendo ao pedido que nos faz o illustrado official, publicamos a seguir a carta a que se refere, enviada a esta redacção.

Eil-a:

(Particular)

... Snrs.

Certo de que a proposta de que tomei a iniciativa e que lhes communiquei pedindo a publicação, achou em V... esteios bem fortes que a amporem e lhe permitam o desenvolvimento, ouso rogar-lhes mais a fineza, que reverterá a favor da população d'Ovar, de me auxiliarem na propagação d'esta ideia, para ver se assim a levamos a cabo.

A imprensa tem para isso enorme influencia e desempenhará um papel sympathico. Peço-lhes, pois, que em todos os numeros do seu bem redigido semanario reservem um espaço para a Companhia Edificadora Ovarense e abram n'elle a inscripção d'accionistas. Com a plena certeza de que serei attendido e agradecendo desde já quaesquer palavras, que orientem o publico sobre o bom emprego do capital n'esta empreza, tenho a honra, confessando-me desde já penhoradissimo, de me assignar

De V. etc.

Eduardo A. L. Marrecas Ferreira.

Favores politicos

Mais um acto estúpido, verdadeiramente censuravel, uma monstruosidade que qualifica a ineptia e abuso do poder em detrimento

do interesse collectivo, acaba de commetter a camara que está á testa do concelho.

Consiste essa monstruosidade em permitir, por meio d'uma concessão de favor politico, a edificação d'um armazem subterraneo no extremo nascente da praça da hortaliça, destinado á venda de pescado.

Esta concessão, para cumulo, foi feita a um vereador substituto da camara e por isso correligionario do progressismo.

Desconhecemos os precisos termos da concessão, mas sabemos nas suas linhas geraes, que ella não representa vantagem alguma para o municipio, pois obedeceu sómente ao espirito de favor particular.

A permissão para a edificação do armazem para a venda do pescado, ali, no coração da villa e em terreno municipal, é a prova mais frisante da falta de censo, de desconexão e de retrocesso que pôde dar uma corporação.

Por isso é mister, é urgente, escorraçar semelhante gente do senado vareiro.

Se não fór antes, vós, ovarenses com brio, tereis occasião de vos manifestardes perante a urna nas eleições camarasarias, em novembro proximo.

Rua com elles!

ANNUNCIOS

Livraria Chardron

Lello & Irmão-Porto

Acaba de sahir:

A Antiga e a Nova Fé

por David Strauss, tradução de Alfredo Pimenta.

Magnifica vitella

Victorino Ribeiro participa a todos os seus freguezes e amigos, que desde o dia 1.^o d'abril fornece no seu talho do Largo do Chafariz excellent vitella, a 340 réis o kilo de 1.^a qualidade e a 280 réis a de 2.^a

Mercearia Valente

PRAÇA—OVAR

Acaba de expôr á venda um sortido das afamadas conservas d'«A Varina», que vende pelos preços da fabrica.

Tambem vende a superior farinha «Nestlé», por preço inferior ao Porto.

Acaba tambem de receber novas remessas de arame simr ples e farpado, rede de arame, páz de ferro, fogareiros, tintas e um completo sortimento de ferragens.

Em mercearia:—de tudo e artigos de primeira qualidade. Tudo a preços baratissimos.

Reportorios e Almanachs

PARA 1910

Encontram-se á venda na

Imprensa Civilização

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

TANOARIA

ARMAZENS DE VINHOS

PARA

Consumo e exportação

Carrelhas & Filho, Suc.^{or}

Grande depozito dos seus conhecidos vinhos--CELESTE (typo-collares), VIRGEM BAIRRADA (encorpado), GENUINO VERDE DO MINHO e SUPERIOR BRANCO.

Alcool; aguardentes de vinho, figo e bagaceira; geropingas finas e baixas.

FINOS VINAGRES TINTO E BRANCO

Na sua "Tanoaria," faz toneis, pipas, quartolas, barris de quinto, decimo, vigesimo e tudo o mais concernente á mesma garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR